

DEPOIMENTO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

Priscila Specimille Guimarães⁽¹⁾



(1) Pedagoga graduada pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares - FACELI; Pós-graduada em Séries Iniciais e Educação de Jovens e Adultos; Servidora pública; Professora da Educação Infantil no CEIM Adagmar Pinto Santos em Linhares, ES.

É inegável o fato de que esse período de pandemia foi um desafio para todos. Na educação isso não foi diferente: adquirimos novos hábitos, mudamos nossa rotina, mas não deixamos o principal de lado, que é a vontade de voltar às nossas atividades diárias, ao nosso trabalho, exercido com muito amor e dedicação.

Como professora da educação infantil, estando suspensas as atividades, estudamos um meio para não deixar nossas crianças defasadas e conseguirmos dar continuidade, mesmo que de casa, às ações escolares. Desta forma, optamos por formações de grupos pelo WhatsApp, em que enviamos sequências de atividades para que as famílias as realizassem em suas

residências. Sempre tentamos explicar bem as atividades propostas e aproveitar materiais que os alunos possuíam em casa para facilitar a realização das tarefas que eram ofertadas. Nessas tarefas enviadas, também preparamos jogos e atividades impressas, e pedimos para que as famílias as buscassem na escola para os auxiliarem nessa missão.

A partir disso, vieram novos desafios e nos deparamos com as diferenças de realidade da nossa sociedade. Parte das famílias participavam e realizavam as atividades junto dos seus filhos, enviando vídeos e fotos registrando esses momentos. Outra parte não conseguiu nos dar um retorno ao que era proposto. Diante disso, entramos em contato para tentar ajudar estas famílias, mas infelizmente algumas das situações estavam além do poder dos professores e da escola. Dentre as dificuldades mais observadas estavam o analfabetismo dos responsáveis, a falta de acesso à internet, a celulares e computadores, o curto tempo que os familiares possuíam com as crianças devido à rotina de trabalho, entre outras situações.

Diante desse cenário e compreendendo o direito à educação, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)¹⁵⁵, nós estávamos sempre nos dedicando para facilitar e acolher as crianças e suas famílias. Quando a pandemia finalmente amenizou, conseguimos voltar com as atividades escolares tomando

¹⁵⁵O Estatuto da Criança e do Adolescente é o conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, aplicando medidas e expedindo encaminhamentos para o juiz. É o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

todas as medidas de biossegurança para as crianças, professores e famílias. Dessa forma, foram realizados escalonamentos para que todos pudessem ter acesso à escola, respeitando o distanciamento, além da disponibilização de materiais para higienização, uso de máscaras nas crianças acima de dois anos, suspensão de uso de espaços coletivos, entre outros.

Voltando com as aulas, mas ainda com escalonamento, continuamos a enviar atividades para as famílias realizarem nos dias em que estavam em casa para dar continuidade ao que os alunos estavam aprendendo nos dias presentes na escola. Novos desafios, nos deparamos nesse novo cenário, com as dificuldades de adaptação dos bebês e de crianças especiais, com a evasão escolar e etc. Na turma em que eu atuava, de bebês de um ano de idade, conseguimos retornar 100% às aulas presenciais, sem escalonamento, e observamos grandes avanços no desenvolvimento das crianças, principalmente no âmbito social, como a interação e a oralidade.

Ao final do ano letivo, concluímos que com a pandemia, a rotina escolar mudou, novos hábitos estão sendo fixados e muitos desafios ainda irão surgir, mas temos a certeza de que sempre estaremos nos empenhando para ofertar um ensino de qualidade aos nossos alunos.